

CIRURGIA CARDÍACA FETAL NO BRASIL- ONDE ESTAMOS?

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas ocorrem em aproximadamente 6 a cada 1.000 nascidos vivos, dado que demonstra a importância da cirurgia cardíaca fetal no Brasil. Ainda que seja uma área em desenvolvimento inicial, tem o potencial de evoluir de forma relevante no tratamento de condições cardiovasculares específicas e graves que necessitam de uma intervenção invasiva para um prognóstico positivo. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é descrever a cirurgia cardíaca fetal e seus avanços no Brasil demonstrando seu potencial de desenvolvimento no país e sua importância para tratamento de doenças cardíacas graves. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Feita uma revisão de literatura baseada em artigos científicos de uma amostra temporal de 2010-2020, por meio de busca no banco de dados da SciELO, Diretriz Brasileira de Cardiologia Fetal, Gestar e Febrasgo, utilizando os seguintes descritores: Cirurgia cardíaca, Doenças fetais e Procedimentos cirúrgicos cardiovasculares. **RESULTADOS:** Procedimentos como derivações ventrículo-amnióticas, valvoplastias e septostomias cardíacas guiadas por ultrassonografia tem entusiasmado os cardiologistas e os especialistas em medicina fetal, apesar de necessitarem de mais estudos para comprovação. A valvoplastia aórtica em fetos com estenose crítica e disfunção do ventrículo esquerdo foi a intervenção cardíaca mais estudada até o momento. No Brasil, o procedimento tem sido realizado principalmente no Hospital do Coração, em São Paulo. As experiências, ainda que escassas, já são suficientes para a verificação de que o procedimento é factível em nosso meio e contribui para a melhora da função cardíaca fetal. **CONCLUSÃO:** Apesar das indicações cirúrgicas intra útero serem limitadas a candidatos bem específicos, é possível entender a importância do desenvolvimento nesta área da medicina para a cardiopatia congênita no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia cardíaca. Doenças fetais. Procedimentos cirúrgicos cardiovasculares.